

8. d. 1710
44
241

SERMÃO

NA PROFISSÃO
DA SENHORA

D. CATHERINA CLARA
XAVIER DE S. BOAVENTURA.

*FILHA DO EXCELLENTISSIMO SENHOR
MARQUEZ DAS MINAS
DOS CONSELHOS DE GUERRA, E ESTA-
do de Sua Magestade, Estribeyro mor da Raynha
N. Senhora, Prezidēte da junta dos Tabacos.*

P R E G A D O

EM N. S. ANNA NO REAL MOSTEYRO
de Santa Clara de Coimbra no anno de 1710.

E OFFERECIDO AO MESMO SENHOR

*Pello P. Fr. JOA M M A N O E L
Monge da Ordem de S. Bernardo, Mestre jubila-
do na Sagrada Theologia.*

COIMBRA, *Com as licenças necessarias.*

No Collegio das Artes da Companhia de JESUS
Anno de 1710.

SERMO

IN PROPOSITO
DE SENHORA

D. CATERINA CEARA

PARTE DE S. BOVENTURA
MARA DO ANEL ENVISSIMO SENHOR
MARGOUES DAS MINAS
DO CONSELHO DE GUERRA, ESTA
de do seu mandado, e thereby mor da Real
M. e a qual se trata de alguns dos seus

DE O D O
REAL MOSTIROS
no ano de 710.

RECIDO AO MESMO SENHOR
S. A. P. M. A. N. O. E. L.

de seu mandado, e thereby mor da Real
M. e a qual se trata de alguns dos seus

LA 1834
LA 252.02
1628

EXCELLENTISSIMO SENHOR



Eterminado a dar ao prelo este Sermão não devia eu offercello a outra pessoa, se não a de Vossa Excellencia, porque o que para os mais seria lizonja, para Vossa Excellencia he divida. He este Sermão de Vossa Excellencia, assim pello soberano objecto, que lhe deu o assumpto, como pello author, que lhe ordenou os discursos, que não são menos do Sol as flores, quando as produz, que os atomos, quando os illumina: & como este Sermão era de Vossa Excellencia por tantas razoens, em lho offerecer, venho a restituir o que devia. Esta he a primeyra ves, que sabem a luz os incultos rasgos da minha pena, que só o nome de Vossa Excellencia me deua ouzadia para os tirar das sombras do esquecimento. Debayxo de nome tão egregio terá a estimação, que não merece, & se livrará da censura, de que he digno, que para huma servirà o nome de estímulo, para a outra de respeyto. Guarde Deos a pessoa de Vossa Excellencia muytos annos, como dezejo. Collegio de S. L. nardo.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

DE VOSSA EXCELLENCIA
Sobrinho mais obediente, & Capellão mais affectuoso.

O M. FR. JOAM MANOEL.

L I C E N C A S

O S M. R. R. P. P. M. M. D. Fr. João de Santa Maria, & Manoel de Oliveyra Qualificadores do S. Officio veção este Sermão, & informem com seu parecer. Coimbra em Mesa 21. de Agosto de 1710.

Cabral. Porto Carrero. Gama Lobo.

L I este Sermão, que em a Profissão de D. Catherina Clara Xavier de S. Boaventura pregou o M. R. P. Fr. João Manoel Monge da Ordem de S. Bernardo, & Mestre jubilado em a Sagrada Theologia, & não contem contra a Fee, & bons costumes. Coimbra em o Convento de S. Domingos em 25. de Agosto de 1710.

Fr. João de Santa Maria.

L I este Sermão, em que não ha couza alguma contra a Fee, & bons costumes, antes muyto que louvar na invenção, no discurso, & na eloquencia, comque está composto: na invenção, porque o Assumpto, ou Propozição delle cahe tão propria, & naturalmente ao intento, que bem se lhe pode applicar o do poeta: *Tu non inventa, reperta es:* no discurso, porque está tão bem mostra foy tirado de Mina. He felicidade de os grandes, que as suas ideas depois de formadas parecem que estavam à flor da terra, sendo a verdade, que para se dar nellas he necessario cavar muyto fundo: na eloquencia finalmente, porque igualmente he florida, & grave, & bem mostra seu Author, que tem muyto de sua casa tambem para o ameno o Prado, & para o precioso a Mina, que à vista destas suas primeyras amostras, as quais no exame da pedra Filosofal mais critica são ouro de vinte, & quatro quilates, prova muyto, que lá lhe fica no thesouro, ainda que bem posso dizer, que ja o logramos todo na primeyra vez, que sahe a luz, porque o sol a primeyra vez, que sahe, logo sahe todo, & com todo o seu lustre;

L I C E N Ç A S

não assim a Lua, que vay sahindo pouco a pouco, & crescendo. Quem he Sol no engenho, na primeyra amostra, que de si dà, ostenta toda sua grandeza, & sò pode repetir as sahidias, ou os nacimentos, não para crescer mais em si mesmo, mas sò para beneficiar, & illustrar o mundo. Por tanto julgo por dignissimo da luz publica este Sermão. Collegio da Companhia de JESUS de Coimbra 29. de Agosto de 1710.

O P. Manoel de Oliveyra.

P O dese imprimir, mas não correrà sem nova licença; para o que torne conferido. Coimbra em Mesa 30. de Agosto de 1710.

Cabral. Porto Carrero. Gama Lobo.

P O de imprimirse, & não correrà sem ser conferido. Coimbra o 1. de Septembro de 1710.

Rebello.



Simile est Regnum Cælorum Thesauo abscondito in agro, quem cum inuenit homo, abscondit.

Matth. 13.



Uas Minas generosamente manifestas, do-
us Theouros diuinamente escondidos he
o que se encontra na Solemnidade do dia;
he o que se admira na circumstancia da festa.
Authorizãõ hoje o dia as memorias de An-
na, aquella mina prodigioza donde sahio não menos, q̃
o soberano thesouo de Maria, enobrecem hoje a festa
os despozorios, que hoje celebra com Christo a Senhora
D. Catherina Clara Xavier de S. Boaventura, thezouro,
que a natureza manifestou nas mais esclarecidas minas
de Portugal. E na verdade, que sendo as circumstancias,
as que mais improporcionam os Evangelhos às solemni-
dades, hoje he tão semelhante a circumstancia à festa,
que he a que proporciona o Evangelho com o dia.

Diz o Êvangelho, que fora descuberto hum thezouro,
na mina em hũ prado *Thesauo abscondito in agro,*
quem cum inuenit. Prado não sô aprazivel, mas fecundo,
diz São Hylario, *legimus in Evangelio in agro uberi, at- S. Hy-*
que fecundo repertum thesaurus. E se Anna he o thezou-
laris. ro, ou a mina, que hoje se manifesta ao mundo *Anna*
Omnipotentis Dei gasophilatium, improporção teria a fes-
ta com o Evangelho, a esterilidade de Anna com a fecun-
didade do prado, se para authorizar o dia não sahisse a
campo tambem o thezouro de Catherina manifesto no
prado mais fecundo *in agro uberi, atque fecundo.* De

maneyra, que tudo hoje está achado: achadas as minas no prado, achados os thezouros nas minas, achada a proporção na festa, achado o assumpto no Evangelho, *invenit*; achadas as minas no prado, porque Anna, & Catherina são as mais esclarecidas minas da natureza; achados os thezouros nas minas, porque Catherina, & Anna são os dous thezouros mais soberanos da graça; achado o assumpto no Evangelho, porque se o thezouro, ou mina do Evangelho estando no campo escondido se descobrio, & tornou a esconder, *thesauro abscondito, quem cum invenit, abscondit*. Anna, que em quanto mina da natureza se via com a sua esterelidade escondida, se admirou depois como thezouro da graça gloriosamente manifesto. Catherina, que sendo mina da natureza se admirava manifesta no prado mais fecundo, se vê hoje como thezouro escondido pella graça no claustro mais apertado. *Thesaurum Religiosi status invenio*.

Barra-
das.

De forte que Anna, & Catherina são duas minas da natureza, & dous thezouros da graça. Anna mina, que a natureza occultou; thezouro, que a graça descobrio. *Thesauro abscondito, quem cum invenit*. Catherina mina, que a natureza descobrio, & thezouro que a graça occultou. *quem cum invenit, abscondit*. Serà pois o assumpto Anna, & Catherina da natureza as duas minas mais singulares, da graça os dous thezouros mais soberanos. Anna mina pella natureza escondida, & thezouro pella graça manifesto, mina escondida no campo mais esteril, thezouro manifesto no prado mais fecundo. Catherina mina pella natureza manifesta, thezouro pella graça escondido, mina descoberta no mais fecundo prado; thezouro escondido no mais apertado claustro. Temos a materia disposta pera dous discursos; pera os ponderar com acerto, recorramos à fonte da Divina graça. *Ave Maria*.

Foy Anna a mina mais prodigiosa, que a natureza
occul-

Na Profissão.

occultou, & thezouro mais soberano, que a graça desco-
briu: nisto se distinguem as minas dos thezouros: que as
minas são os thezouros da natureza, os thezouros são
as minas da industria. Aquella mesma riqueza, que em o
centro da Terra occulta a natureza nas minas, se vê de-
pois manifesta pella industria nos thezouros. He huma
mina huma arvore sobterranea, que entre as entranhas da
terra se forma no tronco, & se dilata nos ramos: he hum
corpo vivo, mas sepultado, aonde o fangue, q̄ lhe cor-
re as veas são os quilates, que pellas betas se repartem:
he finalmente huma mina huma geração esclarecida, mas
infecunda; esclarecida, porque conserva o valor, infe-
cunda, porque se lhe não devizaõ os frutos. Tudo foy
Anna em quanto obra da natureza, arvore sepultada,
corpo amortecido, & geração infecunda: arvore com os
mais dilatados ramos, corpo com o mais esclarecido fan-
gue, geração com a mais illustre ascendencia; por isso
digo, que foy Anna a mina mais prodigioza, que occul-
tou a natureza, pois sendo ramo do mais soberano tron-
co, fangue do mais agigantado corpo, descendente da
mais esclarecida prozapia; a natureza tinha o ramo se-
pultado com o tronco, o fangue congelado em o corpo,
a descendencia suspensa na geração, finalmente a mina
escondida; *Thesaurus abscondito*; porq̄ era Anna infecunda.

Foy Anna glorioza descendente da illustre casa de
Abrahão, de Izac, & de Jacob; aquelle tronco que se ha-
via de dilatar em tantos ramos, como as Estrellas do Ceo,
aquella mina, que se havia de multiplicar em tantos the-
zouros, como as areas do mar; *Multiplicabo semen tuum, Gen. 22.*
sicut Stellas Cœli, & velut arenam, quæ est in littore ma-
ris. Porem reparo eu, que a estes tres Patriarchas, que
forão os mais gloriosos ascendentes de Anna, a todos
deu a forte molheres infecundas; Sâra molher de Abra-
hão infecunda; *Concludit me Dominus, ne parerem. Rabeca Gen. 15.*

4
 Gen. 25. mulher de Izac infecunda; *Deprecatus est Izac Dominum pro uxore sua, eo quod esset sterilis.* E infecunda tambem

Gen. 30. Raquel mulher de Jacob; *Cernens autem Rachel, quod infacunda esset.* E porque hão de ser infrutíferas as arvores, de que Anna ha de descender? tanta esterilidade em huma tão dilatada geração, porque, ou para que? para que se veja, que a infecundidade lhe vinha a Anna por natureza. Havia Anna de ser a mina mais esclarecida, & encuberta, que a natureza havia de produzir na terra; pois ajuntese em seus ascendentes a esterilidade com a nobreza, para que no Real sangue de seus progenitores, & na esterilidade de seus ascendentes se conheça, que he Anna mina igualmente preciosa, & escondida; escondendo o fecundo com tanta esterilidade; manifestando o precioso em tão illustre ascendencia.

O mais precioso, que a natureza produs, he sempre o que mais nos esconde. Não vereis perola, que não só não esteja enterrada nas ondas, mas escondida na concha; não achareis diamante, que não só não advirtais disfarçado no tosco, mas sepultado na terra: aquella mesma concha, que he o berço, em que a perola se cria, he o claustro, em que se nos esconde; aquella mesma terra que he a may, que gera o diamante, he o sepulchro, em que se nos enterra. Não ha mina finalmente, que se nos não negue aos olhos, que pera a natureza lhe apurar os quilates, parece que foi preciso occultarlhe o precioso: & como em Anna tinha a natureza produzido a mina mais esclarecida, para que se lhe conhecesse o valor, era preciso que a conservasse occulta; por isso quanto lhe deu de illustre na ascendencia, tanto lhe occultou na infecundidade: para que se conhecesse, que a produzia esclarecida, fella illustre da mais illustre ascendencia no Real casa de Abrahão, de Izac, & de Jacob; para que se admirasse, que a conservava encuberta, fella esteril, & da

gera-

geração mais infecunda de Sara, Rabeca, & Raquel: em fim mina precioza, mas escondida; *Theſauro abſcondito.*

Eita mina porem, que a natureza tinha escondida no campo eſteril de huma prozapia naturalmente infecunda, aſſim como o negociante do Evangelho, foy a graça deſcobrir no mais fecundo prado *invenit*, para formar de Anna o mais ſingular thezouro; *Anna Omnipotentis Dei gazophylacium.* Tempo ha de chegar, dizia Moyſes ao ſeu Povo, em que Deos abrindo o Ceo vos manifeſte o ſeu thezouro; *aperiet vobis Dominus theſaurum ſuum optimum Cælum.* E qual he, ou qual podia ſer o thezouro de Deos, ſe não Anna? thezouro propriamente de Deos; *Omnipotentis Dei.* Thezouro pella natureza escondido; *theſauro abſcondito*, thezouro pella graça Divina manifeſto; *aperiet Dominus.* Manifeſtou Deos em Anna o ſeu thezouro, & vio o mundo em Anna hum Ceo aberto; *optimum Cælum.* O Ceo diz a Aguia dos Evangeliſtas, que he fabrica tão relevante, que athe os muros ſe compoem de pedras preciozas; *ſtructura muri ejus omni lapide pretioſo ornata.* Anna, diz Damasceno, q̄ fora tão admiravel, que continha em ſi todo o genero de virtudes; *Anna omnium virtutum genere florebat.* De maneyra, que manifeſtando Deos em Anna o ſeu thezouro, não podia o diſcuſo fazer mais, que admirarſe. Olhava pera Anna, & deſcobria hum Ceo aberto de virtudes; *optimum Cælum, omnium virtutum genere.* Olhava pera Anna outra vez, & via hum thezouro cheyo de excellencias; *theſaurum omni lapide pretioſo.* Vede bem ſe he bem rico o thezouro, que inclue toda a riqueza da terra; *omni lapide pretioſo ornata*, que encerra toda a grandeza do Ceo; *omnium virtutum genere florebat.*

Entray agora comigo a tomar conta do thezouro de Anna, pera que venhaes em conhecimento do ſeu valor: medi o thezouro, & pezai a riqueza, que cor o o the-

zouro está manifesto tereis licença pera tudo : mas não vos atrevais a medilo, não vos atrevais a pezaló, porque o thezouro de Anna só está por conta de Deos , só elle lhe ajusta as medidas, só elle lhe apurou o valor. **Esta sem duvida foy aquella conta, em que Izaias nos diz entrara**

Isai. 4. Deos com o Ceo; *palmó Cælos ponderavit.* O verbo *pondero* significa medir, & pezar; entrou Deos a pezar, & medir o Ceo, quando entrou a medir o thezouro de Anna; *thesaurum suum optimum Cælum; & a pezarlhe o valor; omni lapide pretioso ornata.* He Anna o Ceo medido, porque he o thezouro de Deos manifesto; *Omnipotentis Dei gazophylacium:* são as suas virtudes as, a que se toma o pezo, porque he todo o Ceo, o que se peza; *omnium virtutum genere florebat; Cælos ponderavit.*

Eu só reparo, em que peze Deos, & meça com o palmo; *palmó.* Pera Deos pezar toda a maquina do universo bastarãolhe só tres dedos; *appendit tribus digitis molem terra.* Pera Deos medir a grandeza do mayor homem, **Luc. 2.** que foy o grande Baptista, bastoulhe só huma mão; *etenim manus Domini erat cum illo.* E só pera o thezouro não bastão os dedos, não chega a mão? he necessario, que os dedos passem a fer mão, que a mão se estenda a fer palmo; *palmó ponderavit?* Ahi véreis o valor, & a grandeza do thezouro de Deos. Se quer medirlhe a grandeza, pera se ajustar a medida, ha de fer com todo o palmo; se quer pezarlhe o valor, pera se igualar a balança, ha de fer com todo o palmo; *palmó ponderavit:* Porque se Anna he o o thezouro de Deos; *Omnipotentis Dei gazophylacium;* & o thezouro de Deos os Ceos; *thesaurum suum optimum Cælum.* Pera se saber a grandeza daquelle Ceo, pera se alçarçar o valor daquelle thezouro, athe Deos, se lhe quizer ajustar as contas, ha de alargar lo palmo ; *palmó ponderavit.*

Essa mão de Deos se entende a Divina Omnipotência:
pois

pois entrando a Omnipotencia Divina a contas com o que a graça emthezourou em Anna, estendese a mão, porque a Omnipotencia se empenha: a mão posta em palmo não pode chegar a mais; pois eis ahi o que succede à Divina Omnipotencia. Peza o thezouro de Anna com o palmo, porque naquelle thezouro parece se esgotou a riqueza da Omnipotencia Divina; *palmo ponderavit*. Como em Anna se exhaurirão as virtudes; *omnium virtutum genere florebat*; tambem em Deos se apurarão as medidas; *palmo ponderavit*. Como àquelle thezouro se reduzio todo o precioso; *omni lapide pretioso ornata*, tambem na balança se pôs todo o pezo; *palmo ponderavit*. Em fim como Anna era mayor milagre da graça; *existimatur Annam ex Divina Gratia mirabiliter operante fuisse ortam*; igualouse com o mayor empenho da Omnipotencia; *palmo ponderavit*. Aquella mesma mão, que abrindo o Ceo manifestou o thezouro de Anna; *aperiet vobis Dominus thesaurum suum optimum Cælum*; foy a que lhe tomou as medidas: aquella mesma mão, que o enriqueceo; *omnium virtutum genere florebat*; foy a que lhe ajustou o pezo. Aquelle mesmo, de quem era o thezouro; *Anna Omnipotentis Dei gazophylacium*; foy o que lhe descobrio o valor, & ajustou a conta; *palmo Cælos ponderavit*. E se Anna era o thezouro de Deos, se Anna era a riqueza da graça, que muyto, que assim estivesse pera a natureza escondido; *thesauro abscondito*; que muyto, que sò Deos o manifestase; *aperiet Dominus*; que muyto, que sò a graça o descobrisse; *cum invenit*.

Temos manifesta a primeyra mina, & visto o primeyro thezouro, o que foy Anna: mina escondida pella natureza no campo da mais rara esterilidade, thezouro descoberto pella graça no prado das mais excellentes virtudes. Entremos agora a admirar a segunda mina, que a natureza descobrio no prado mais fecundo; *le' mms na*

Evangelio in agro uberi, atque fecundo repertum thesaurum. É o segundo thezouro, que a graça occultou nos claustrros mais apertados; *thesaurum Religiosi status invenio.*

He huma mina, como ja viſtes, huma arvore mais precioza, que ſe forma no tronco, dilata em ramos, & multiplica em frutos; o vigor, com que ſe alenta ſão os quilates, com que ſe apura; o cultor, que a cria, he o Sol, que a produz. Aquella arvore, que no campo ſe levanta, que outra couza he mais, que huma mina do prado? as betas ſão os ramos, o tronco o madeyro, os quilates o vigor, o Sol, que a produz, o colono, que a cultiva. De maneyra, que equivocadas as minas com as arvores, he huma arvore huma mina da terra, he huma mina huma arvore do campo: he huma mina huma arvore ſepultada na terra, he huma arvore huma mina levantada no prado. No prado pois mais fecundo lançou as ſuas raizes a arvore mais agigantada; porque na caza de Prado he, q̄ a natureza deſcobrio as minas mais eſclarecidas.

Daniel Huma arvore vio Nabuchodonofor, que ſe levantava ſobre o tronco mais valente; *magna arbor, & fortis.* Que ſe erguia athe os Ceos; *proceritas ejus contingens Cælum.* Que ſe dilatava por todo o mundo; *aſpectus ejus erat uſq; ad terminos univerſæ terræ;* cujas folhas erã fermoziffimas, cujos frutos erã innumerveis; *folia ejus pulcherrima. fructus ejus nimius.* Esta arvore, que naquello tempo não foy mais do que hum ſonho, que aos eccos de huma voz ſe deſvaneeo; *clamavit, succidite arborem;* vemos hoje no prado mais fecundo cada vez mais frutifera, cada vez mais dilatada. Se olhares pera os frutos ſão infinitos em tão innumeraveis Heroes, com que a caza de Prado ſe illuſtra; *Fructus ejus nimius.* Se attendere pera as folhas, que ſão a fermozura das arvores, vereis em tantas luzes com alma as folhas transformadas

das em estrellas; *folia ejus pulcherrima*. Se reparares em os ramos, achareis Europa cuberta; pois apenas se verá nella familia, que se não chegasse a esta arvore, apenas se encontrará arvore, que se não plantasse neste prado.

A familia de Sarzedas cazando o Senhor D. Pedro de Souza com a Senhora D. Maria Henrique filha do Senhor Fernando da Sylveira Senhor de Sarzedas. A caza de Alvito cazando o Senhor D. Francisco de Souza com a Senhora D. Maria de Noronha filha do Senhor D. Diogo Lobo segundo Barão de Alvito. A caza de Bombadella cazando o Senhor D. Pedro de Souza com a Senhora D. Violante Henriques filha do Senhor Simão Freyre de Andrade Senhor de Bombadella. A caza de S. Lourenço cazando a primeyra vez o Senhor D. Luiz de Souza com a Senhora D. Joanna de Castro filha do Senhor Lourenço de Britto Senhor do Morgado de S. Lourenço. Eporque os ramos hião ja affombrando Castella, tambem se chegou à sombra da mesma arvore a illustissima familia dos Gusmoens cazando segunda vez o mesmo Senhor em Castella com a Senhora D. Mariana de Gusmão viuva, que tinha ficado do Senhor Conde de Medelim. A caza dos Castros cazando o Senhor D. Francisco de Souza a primeyra vez com a Senhora D. Joanna de Castro filha do Senhor D. Rodrigo de Castro. A caza dos Mendochas cazando segunda vez com sua sobrinha a Senhora D. Violante de Mendocha filha do Senhor Jorge Furtado de Mendocha. A caza de Menezes cazando o Senhor D. Antonio de Souza com a Senhora D. Maria de Menezes filha do Senhor D. João Tello de Menezes. A caza de Montalvão cazando a primeyra vez o Senhor D. Francisco de Souza primeyro Marquez das Minas com a Senhora D. Maria Mancel filha do Senhor D. Jorge Mascarenhas primeyro Marquez de Montalvão. A caza da Torre cazando

da vez com a Senhora D. Eufrazia Felippa de Lima filha do Senhor D. Fernando Mascarenhas Conde da Torre. A caza de Attalaya cazando o Senhor D. Antonio de Souza com a Senhora D. Magdalena de Noronha filha do Senhor D. Alvaro Manoel Conde de Attalaya. E porque os ramos tinhamão assombrado a França là foy ultimamente cazar o Senhor D. João de Souza com Madama Anna filha do Senhor Marifchal de Villa Roy. Estes os ramos da arvore.

Attendei agora ao tronco ; & vereis nelle gloriozamente gravadas as quinas Portuguezas na pessoa do Senhor D. Affonso 3. De cujo tronco pera que a arvore fosse em tudo grande; *magna arbor*; se dilatarão tão generozos ramos, nos quaes se esculpirão repetidas vezes as mesmas quinas, entroncandose na pessoa del-Rey D. Fernando não huma, mas muytas vezes na familia dos Noronhas; na pessoa del-Rey D. Pedro o primeyro na caza de Penella; na pessoa del-Rey D. Duarte na caza de Attalaya.

Profunday ultimamente a mina, abri o Prado, & descobrilhe as raizes; achalasheis, não sepultadas na terra, mas entronizadas no Ceo, nas pessoas de S. Rozen-do, S. Gervazio, & Santa Senhorinha; todos canonizados pella Igreja: de cujas excellentes raizes se ergueo tão soberano tronco, se estenderão tão dilatados ramos. Na arvore de Nabuco quando muyto tocavão os ramos no Ceo; *proceritas ejus contingens Cœlum*, mas ficavão as raizes sepultadas na terra; *germen radicum ejus in terra finite*. Nesta arvore porem athe as raizes se elevarão ao Ceo; pera que se visse, que naquelle Prado levantava a natureza a mais soberana arvore, que naquella arvore descobria a fortuna a mais precioza miua; e parecida nos ramos, magestoza no tronco, & santificadas as raizes, entre os Santos, entre os Reys, entre

Na Profissão.

Os Prir e pes ; que a natureza produzio daquella arvore, que a fortuna descobrio naquella mina; *cum invenit.*

Ultimamente, pera acabarmos de dezenterrar a arvore, & de descobrir a mina. A arvore de Nabucho acabou, porque se lhe cortou o tronco, *sucidite arborem*, deceparão os ramos, *pracidite ramos*, sacodirão as folhas, *excutite folia*, & espalharão os fruttos *dispergite fructus*: porem a nossa arvore como he tão fertil o prado, *in agro uberi, atque facundo*, ainda hoje crece, ainda hoje se augmenta.

A Abrahão mandou Deos, que sahisse da sua patria, porque queria, que crecesse; *egredere de terra tua, faciam te in gentem magnam*. Em fim creceo Abrahão, creceo Izac, & creceo Jacob; & creceo mais que todos Jozeph na mesma arvore, & na mesm familia, *Joseph filius accrescens*. E quando, ou aonde creceo tanto Joseph? creceo fora do seu Reyno, fora da sua Patria, nas terras, & nos Reynos estranhos, quando na Corte de Pharaõ se vio Jozeph acclamado, & obedecido de toda a terra do Egypto; *fecitque eum ascendere super currum, clamante pracone, ut omnis coram eo genu flecteret*; quando Joseph discurria por todas as 41. provincias, & por todas as terras do Egypto; *Egressus itaque Joseph circumivit unversas regiones Egypti*. Eis aqui como Joseph se augmentava, eis aqui como Joseph crecia: Joseph governando o Egypto, Joseph adorado na corte, Joseph talando as terras não era outra couza mais, que Joseph crescendo; *Joseph accrescens*. Diga agora Madrid se crecem ainda as nossas minas, confesse-o Castella, testemunhe-o Espanha; porque há muytos annos, que o Senhor D. Antonio de Souza talou Espanha, dominou Castella, & se fez a orado em Madrid. Vede se digo bem, que ainda cre

vore, que ainda crecem as minas, *filius crescens.*

Quizera ainda determe, porque faltava muyto, que descobrir nas minas; mas antes que o thezouro se esconda, entremos a ver a riqueza das minas na preciozidade do thezouro: isto he admirar a resolução, o valor, & a constancia, com que a Senhora D. Catherina Clara desprezando todo o preciozo, que a natureza descobrio em tão esclarecidas minas, se resolveu a esconder nestes claustros, occultando como flor daquelle Prado a gala, como fructo daquelle arvore a fermozura, como thezouro daquelle mina a riqueza; *cum invenit, abscondit.*

Ja não he novidade, que o Sol enthezoure mais rayos, quando occulta os resplandores. Naquelle ultimo dia do mundo, diz o Propheta Izaias, que serão os rayos do Sol como as luzes de sette dias juntos; *Lux Solis erit septemplex, sicut lux septem dierum;* & porque ha o Sol de multiplicar os rayos no ultimo dia do mundo? Porque nesse dia ha de esconder os resplandores do Sol; *convertetur in tenebras.* Aquellas mesmas trevas, que hão de ser o thezouro, aonde, o Sol esconda a riqueza de seus rayos, serão a mina que lhe ha de produzir mayores luzes; *lux Solis erit septemplex, sicut lux septem dierum.* Parece-me que está hoje o mundo em o seu ultimo dia. Ao ultimo dia chamão as Escripturas grande; *dies magnus;* pois se aquelle dia ha de ser grande por ser o ultimo; este he o ultimo dia, porque tambem he o mayor dia. He grande aquelle dia, por ser dia de juizo, he grande este dia, porque he dia de entendimento, he grande aquelle dia, porque nelle se acaba o mundo; he grande este dia, porque se acaba o mundo nelle. He grande aquelle dia, porque nelle hão de resuscitar os homens; he grande este dia, porque nelle resuscita

huma

Izai.
30.

hum aima à vida da graça. Mas, que digo? He grande aquelle dia; pois este dia he mayor. He grande aquelle dia, porque nelle hão de vir as Estrellas do Ceo pera a terra; he mayor este dia, porque nelle vay hum a estrella da terra pera o Ceo. He grande aquelle dia, porque nelle, deyxadas as luzes, se ha de vestir o Sol de luto; he mayor este dia, porque nelle, renunciadas as galas, se ve hoje o Sol amortalhado. He grande aquelle dia, porque nelle se ha de meter o mundo todo no aperto de hum valle, entre quatro montes; he mayor este dia, porque nelle se esconde hum a alma no estreito de hum a clausura entre quatro paredes. O que grande dia, o dia do juizo, mas ô que mayor dia, o dia desta Profissão.

A grandeza dos dias medesse pellos rayos do Sol. E se aquelle he dia sete vezes mayor, porque nelle ha o Sol de esconder as suas luzes; ponderay, que grande ferà este dia, pois vedes ao Sol occultando as luzes, ao Sol encobriendo os rayos; *Sol convertetur in tenebras*. He o Sol a mina dos resplendores, a arvore das luzes, & o thezouro dos rayos. Cada Planeta he hum thezouro daquella mina, cada Astro hum a flor daquella arvore, cada Estrella hum a joya daquella thezouro. Athegora està a mina à vista, a arvore descuberta, o thezouro manifesto: porem quando aquelle thezouro se esconder, quando aquella arvore se occultar, quando aquella mina se encobrir; então serão mayores os rayos, maycres as luzes, mais os resplendores; *lux Solis erit septemplex, sicut lux septem dierum*; da mesma sorte neste grande dia; athegora manifestou aquella riqueza, aquella arvore a sua gala, aquelle thezouro a sua excellencia: porem hoje, que a riqueza se despreza, que a excellencia se esconde, que

occulta, he mayor a riqueza, mayor a excellencia; & mayor a gala: em fim mina escondida, & por isso mais precioza, arvore encuberta, & por isso mais pompoza, thezouro recolhido, & por isso mesmo mais rico: Sol em fim escondido, & mais brilhante, amortalhado, & mais luzido; *Sol convertetur in tenebras, lux Solis erit septempliciter, sicut lux septem dierum.*

Escondeuse em fim a mina, occultouse a arvore, & encobriuse o thezouro. Mas porque, ou pera que? (tomara agora comessar) escondo a graça aquelle thezouro, occultou aquella mina, encobrio aquella arvore; pera que a flor daquella arvore tivesse a melhor pompa, pera que a joya daquelle thezouro lucrasse o mayor valor, pera que o thezouro daquella mina passasse a mayor grandeza. Athegora era aquelle thezouro sò de huma mina, agora he thezouro, que include o valor das minas todas, & a riqueza de todo o mundo: athegora era aquella arvore ou huma planta da terra, ou huma mina dos homens; pois agora he huma arvore do Ceo, & hum thezouro dos Anjos: athegora era aquella mina hum thezouro do mundo, agora he aquelle thezouro huma mina de Deos. Eis aqui pera que a graça occulta, & esconde hoje aquelle thezouro: tinha a natureza mostrado o valor daquella mina em huma tão esclarecida arvore; occulta hoje a graça aquelle thezouro pera que se lhe apurem os quilates. Os quilates do Ouro apurãose na fragoa; pois a Profissão dos tres votos em que aquella alma se despoza hoje com Christo; a fragoa, em que os quilates daquella mina se apurão ficando com tanto mais valor; que se athegora escondeu aquelle thezouro o preciozo de huma mina, hoje o voto da pobreza encerra a riqueza de todo

do o mundo; se athegora era aquelle thezouro huma-
 mina de homens, hoje pello voto da pureza he hum
 thezouro de Anjos: se athegora finalmente era huma-
 mina da terra, hoje pello voto da obediencia he hum
 thezouro de Deos. Eis aqui, como se lhe augmenta o
 valor, eis aqui, como se lhe apurão os quilates; escon-
 delo foy augmentalo, occultalo foy enriquecello; *cum
 invenit, abscondit.*

Omnis locus; dizia Moyfes aos Israelitas; *quem cal-* Deuter.
caverit pes vester, vester erit; toda a terra, que piza- 11.
 res com os vossos pès, ha de ser vossa. Pois esta he a
 investidura daquelle grande Imperio, que Deos que-
 ria formar à força de prodigios? a terra pizada o Im-
 perio, o lugar calcado o Trono? sim, que essa he a
 natureza das riquezas do mundo: o tellas he o pi-
 zallas, calcalas he o possuillas: sò se tem, quando
 se desprezão, sò se conseguem, quando se pizão;
omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit.
 No Ceo, aonde se dà a tudo a estimação, que se lhe
 deve, como imaginaes, que se tratão as riquezas?
 pizãose, calcãose, & desprezãose. As pedras mais
 preciosas não se engastão em Ouro, enterrãose pel-
 los muros; *fundamenta muri civitatis omni lapide pre-* Apoc.
cioso. O Ouro mais resplandecente não enriquece os 21.
 tectos, & paredes, arrastase pellas ruas; *platea civita-*
tis aurum mundum. De maneyra, que no Ceo, aon-
 de se estimão as couzas, como deve ser, o Ouro,
 as Saphiras, as Esmeraldas, os Diamantes, são os
 alicerces dos muros, são as calçadas das ruas: assim
 se desprezão, assim se pizão as riquezas para me-
 lhor se lograrem; *omnis locus, quem calcave-* 1.
ter, vester erit. Grande thezouro pois faz e Ca-
 therina, porque se o desprezar as riquezas se en-
 thezouralas; hoje que pello voto da pureza se despreza tudo

piza, & despreza; se atehgora lograva no seu thezouro o valor de huma sò mina, hoje enthezoura na sua mina todo o valor, toda a riqueza, & todo o preciozo: tudo he seu, porque tudo piza, tudo he seu, porque despreza tudo; *omnis locus, quem calcaverit pes vester; vester erit.* Mas ja, que Catherina soube dar às riquezas do mundo a estimação, com que nos Ceos se tratão, subamos com Catherina ao Ceo, & entremos no thezouro dos Anjos, que neste he, que se enriqueffe Catherina pello voto da pobreza.

He a pureza o thezouro dos Anjos: porque como Espiritos livres de toda a corrupção, izentos de toda a macula, sò da pureza podião fazer o seu thezouro. Pois neste thezouro entra hoje Catherina a enriquecerse. Por ventura, perguntava Job, haverà quem tenha tanto espirito, & rezolução, que entre nos thezouros da neve; *nunquid ingressus es thesauros nivis?* E que difficuldade tem o thezouro da neve, que guardas, ou que centinellas, pera que seja tão difficil a entrada? grandes guardas, & fortes centinellas. Os mesmos Anjos, de quem o thezouro he explica hum moderno; & o thezouro dos Anjos he tão rico, & excellente, que he thezouro sò pera os Anjos. Vede a energia, com que Job, se soube explicar: *thesauros nivis*; pera dizer, que era puro, explicou que era de neve, pera mostrar, que era preciozo advertio, que era thezouro: mina de neve, porque thezouro de pureza; *thesauros nivis*; esta he a mina dos Anjos, este o thezouro de Catherina, que como Catherina passa hoje pella pureza a ser Anjo, tambem havia de entrar nos seus thezouros; *nunquid ingressus es thesauros nivis.*

Mas como o nosso coração não para, nem socega, sem que chegue ao seu ultimo fim, que he Deos: *que.*

quietum est cor nostrum, donec perveniat ad Deum. O coração de Catherina, que nasceo pera empresas grandes, não satisfeyto com os thezouros da terra, não faciado com os thezouros dos Anjos, entrou ultimamente pello voto da obediencia nos thezouros da Divindade. Oh coração ambicioso! não ambicioso do divino, como coração de Adão, de quem descendes, mas coração divinamente ambicioso, como de quem es.

Hum dos mais raros thezouros da Divindade he a suprema independencia; porque nelle se encerrão as grandezas da Omnipotencia Divina, com que Deos faz o que quer, & quer quanto faz; *Deus omnia D. Paulus operatur secundum consilium voluntatis suae*; nesta liberdade de obrar, & independencia de acçoens diz Santo Augustinho, que he o homem semeiante a Deos; *ubi est ista imago? in mente, & libero arbitrio; D. August.* neste thezouro da liberdade Divina entrarão todos os homens, porque todos obrão o que, & como querem; *in libero arbitrio*; Catherina porem participa esta excellencia por mais relevante modo, porque entra neste thezouro por mais estranho caminho. Alcança a independencia pella fogueição, a soberania pello captiveyro, a liberdade pella obediencia: quanto o modo parece mais improporcionado, tanto he mais excellente. Christo Senhor nosso depois de refucitado não pode tornar a morrer (diz S. Paulo) *mors illi D. Paulus ultra non dominabitur*; porem pode tornar a obedecer; *lus ad* pode sacrificar a vontade, mas não a vida. Pois se *Rom. 6* Christo na resurreyção passou a estado tão glorioso, porque ha de poder subordinar a voz de não subordinando a vida? Porque o sacrificio da vida destroe o ser, o sacrificio da vontade acceita a verdade. Mayor duvida. Se o sacrificio da vida destroe

troe o ser, o sacrificio da vontade desdoura a soberania: pois se Christo glorioso não pode destruir o ser, Christo triumphante, porque ha de malquistar o soberano? Torno a dizer. Porque se não perde, acrescentase a liberdade, porque se não deminue, multiplica-se a soberania. Christo depois da Resurreyção só obedece no Sacramento, quando aquelle corpo glorioso desce do Ceo repondose na Hostia em obsequio da obediencia, que sacrifica à vontade do Sacerdote: mas nas repetidas acçoens com que obedece acrescenta a liberdade com que se sacrificou a obedecer: no rendimento com que sacrifica o alvedrio multiplica os tronos á magestade; pois logrando hum só trono no Ceo; *sedet ad dexteram Patris*, se entroniza em todo o mundo; multiplicando os tronos pella obediencia, acrescentando a liberdade pella sogeyção; assim faz o que quer, porque se rezolveo a fazer o que quizessem; *omnia operatur secundum consilium voluntatis suae*. A vontade dos Prelados sacrificou hoje pella obediencia o seu alvedrio Catherina com tão heroica rezolução, quanto as vontades daquelles podem ser mais encontradas. Mas assim havia de ser, pera que nem na terra ouvesse mina, em que Catherina se não enriquecesse, nem no Ceo se achasse thezouro, em que Catherina não entrasse. Nos thezouros da terra pella pobreza, nos thezouros dos Anjos pella pureza, nos thezouros de Deos pella obediencia; pera que deste modo visse o mundo, que se a natureza descobrira em Catherina a mina mais preciosa, hoje escondia nella a graça o thezouro mais soberano: *quem cum invenit, abscondit*.

o Evangelista Aguia o mayor prodigio que adma no Ceo; *signum magnum apparuit in Caelo*; & entrando a decifrar a vizão, diz que era huma molher coroa de Estrellas; *in capite ejus corona Stellarum*,

vestida de Sol; *amicta Sole*; calçada de Lua; *Luna sub pedibus ejus*; & se ferà esta grande mulher, ou este grande prodigio huma imagem, ou huma estatua, que o Ceo levantasse ja a Catherina? Seria; pois a vejo calçada de Lua, vestida de Sol, & coroada de Estrellas. As Estrellas são as luzes mais pobres, o Sol o Astro mais puro, a Lua o Planeta mais obediente. Tão obediente a Lua, que nacendo os Astros pera illustrarem o mundo; *ut lucerent super terram*; o que o Sol caminha em hum anno, corre a Lua em hum mez. Tão puro o Sol, que tendo a Mathematica advertido algumas maculas na Lua, no Sol ainda se não notarão manchas. Tão pobres as Estrellas, que porque a terra no fim do mundo ha de reduzir a cinzas todas as suas riquezas, por isso as Estrellas nesse dia hão de deyxar o Ceo, & buscar a terra por natural cadencia; la onde se amontoarem as cinzas hão de descansar as Estrellas; *Stellæ de Cælo cadent*, & porque as Estrellas amão tanto a pobreza, por isso erão pera aquella natrona a coroa; *corona Stellarum*; porque o Sol he tão puro, por isso lhe servia de vestido; *amicta Sole*; porque a Lua he tão obediente, por isso lhe calçava os pes; *Luna sub pedibus ejus*; pera andar como obediente, pera se vestir como pura, pera se coroar como pobre pella pobreza, que vota, pella pureza, que jura, pella obediencia, que professa, he assombro não escondido como thezouro na terra; *thesauro abscondito*; mas descoberto como prodigio no Ceo; *signum magnum apparuit in Cælo*.

Porem reparo eu, que arrebatado de duas azas fugio este prodigio pera o deserto; *datae sunt mulieri alas due, ut volaret in desertum*; mas assim se ler, que nem os olhos do mundo merecião ver este prodigio, nem tão soberano assombro se citar

menos escondido. Retirase pera este dezerto, escon-
dese em estes claustros, occultase em este thesouro,
porque sò no Ceo he, onde se conhece o seu va-
lor, sò he bem, que haja de apparecer no Ceo; *si-
gnum magnum apparuit in Cælo.*

FINIS LAUS DEO.

Faculdade de Filosofia
Ciência Letras
Biblioteca Central



LIBRARY
MAR. 41
Nº DE REG. 2549